



## NOTÍCIAS E AS BASES DE DADOS : Pistas para um novo modelo de matéria no Jornal Nacional<sup>1</sup>

Tenaflae LORDÊLO<sup>2</sup>

Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE

Rosangela ARAÚJO<sup>3</sup>

Universidade de Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE

Iraê Pereira MOTA<sup>4</sup>

Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), Caruaru-PE

### Resumo

O presente artigo permite uma aproximação das questões e reflexões sobre as condições em que os telejornais fazem uso das NTIC's, para a produção da notícia, em meio às transformações da própria TV. O objeto de análise são duas reportagens do Jornal Nacional (JN): uma é a morte do ex-presidente Itamar Franco e a outra é a morte de Amy Winehouse. Para executar o presente artigo, de forma a comprovar a hipótese, foram utilizados, basicamente, dois instrumentos metodológicos: 1) pesquisa bibliográfica; 2) observação e monitoramento do Jornal Nacional, no primeiro semestre deste ano. As discussões aqui contidas permeiam os aspectos de diferenciação das novas mídias, que, juntamente com as mudanças nos hábitos de consumo de matérias, estão alterando a produção e distribuição dos conteúdos dos telejornais.

**Palavras-chave:** telejornal; convergência; ao vivo; tecnologia, base de dados.

### Introdução

O presente artigo é parte da pesquisa *Telejornalismo em um contexto de convergência tecnológica: as tendências e perspectivas do jornalismo de TV aberta no*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo - GP Telejornalismo, Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Região Nordeste.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação UFPE (Bolsa: FACEPE), Prof. Msc. do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Favip, e-mail: [tenaflae@gmail.com](mailto:tenaflae@gmail.com)

<sup>3</sup> Jornalista, coordenadora do curso de Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: [asrosangela@gmail.com](mailto:asrosangela@gmail.com)

<sup>4</sup> Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: [iraemota1@yahoo.com.br](mailto:iraemota1@yahoo.com.br)



*Brasil*, realizada no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. A reflexão, aqui contida, corresponde à etapa de aproximação com parte do *corpus* de pesquisa e revisão de bibliográfica dos estudos acerca do telejornalismo e tecnologia. Esta etapa da pesquisa permite uma aproximação das questões e reflexões sobre as condições em que os telejornais fazem uso das NTIC's, para a produção da notícia, em meio às transformações da própria TV. O objeto de análise do presente artigo são duas reportagens do Jornal Nacional (JN), da Rede Globo: uma diz respeito a morte do ex-presidente Itamar Franco e a outra é sobre a morte da cantora e compositora Amy Winehouse. O norte do artigo está na hipótese central (HC): *O Jornal Nacional vem aplicando os recursos computacionais das novas mídias para gerar um conteúdo diferenciado, conjugando banco de dados (memória/ acervo de imagens) com as matérias, possibilitando a construção de notícias ao vivo, como forma de concorrer com a distribuição de conteúdos na web.*

### **Telejornal, Convergência e Notícia**

O telejornal ainda é apontado por alguns autores como elemento fundamental na distribuição de informação, na atual sociedade. Os telejornais de rede nacional constituem-se como “um lugar de referência para os brasileiros muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo” (VIZEU; CORREIA, 2008, p. 12). Para Flávio Porcello, no livro *Telejornalismo: A nova praça pública* (2006), “os telejornais são hoje a principal fonte de informação da sociedade brasileira: mais barata, mais cômoda e de fácil acesso (...). O telejornalismo ocupa hoje um lugar central na vida dos brasileiros” (PORCELLO, 2006, p.13). Segundo Nilson Lage (2004), os noticiários de horário fixo, como os *evening news* (boletins do começo de noite), são os de maior audiência, entre os telejornais.

Os telejornais encontram-se em um contexto diferenciado de convergência tecnológica, de viés econômico, em que dois elementos são significativos para refletir a notícia: processo de integração de redação e produção de notícia amparada em base de dados. Neste sentido, as cadeias produtivas de notícias nas mídias tradicionais caminham em uma perspectiva de um novo modelo organizativo (SALAVERRÍA, 2010). Neste processo, criam-se e reorganizam-se as estruturas jornalísticas em uma perspectiva econômica ou empresarial por meio das redações integradas. Desta maneira as estruturas e processos de produção da notícia se deparam com novos hábitos e demandas do público, e estruturas sociais e tecnológicas do século XXI.



No livro *A construção da notícia* (2009), Rodrigo Alsina afirma que “as empresas que estão inseridas num sistema de economia de mercado têm a tendência de unificar sua prática de produção” (ALSINA, 2009, p.198), principalmente em meio a circunstâncias conjunturais, como situações econômicas desfavoráveis, mudanças tecnológicas e sociais, além de circunstâncias estruturais, como a gradual redução de público dos meios tradicionais (impresso, rádio e TV). Para Alsina, a resposta das empresas de jornalismo tem sido parecida diante dos desafios da competitividade em um contexto de mudanças econômicas e redução de público, evidenciando que “a lógica de produção de qualquer empresa faz com que ela reduza os custos de produção” (ALSINA, 2009, p.210). Mauro Wolf (1985) propõe que dentro da atividade jornalística, independentemente do veículo, práticas são adotadas tanto na escolha quanto na transmissão de informações. São justamente tais práticas, associadas às novas tecnologias e hábitos sociais, que estão sendo redesenhadas e forçosamente unificadas, podendo resvalar no significado de termos como noticiabilidade e notícia. Para Wolf (1985) a noticiabilidade

é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas para adquirirem a existência pública de notícias (WOLF, 1985, p.190).

A noticiabilidade está diretamente relacionada ao desenho estrutural da cadeia produtiva da notícia, que Silva Junior (2008) caracteriza como produção, tratamento/edição e circulação. O redesenho da cadeia produtiva da notícia pode alterar a produção, distribuição e consumo da notícia, bem como seu significado, visto que a notícia é o produto de um processo organizado que implica uma perspectiva prática dos acontecimentos, perspectiva essa que tem por objetivo reuni-lo, fornecer avaliações, simples e diretas, acerca das suas relações, e fazê-lo de modo a entreter os espectadores (WOLF, 1985).

Na perspectiva de Rodrigo Alsina, “A notícia é uma representação social da realidade cotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 2009, p.14). O autor salienta que tal conceito varia de acordo com as características que o processo produtivo estabelece: obviamente, o processo depende da estrutura que o possibilita. Assim a notícia “é resultado da cultura profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras de redação), da língua e das regras do campo das linguagens, da



enunciação jornalística e das práticas jornalísticas” (VIZEU, CORREIA, 2008, p.13). Neste sentido, a indumentária tecnológica gera mais complexidade ao processo desde a cadeia produtiva da notícia do telejornal (captação/elaboração/redação/edição), passando pela distribuição (multiplataforma) e audiência interativa (recepção/consumo).

### **A apropriação tecnológica, o suporte TV e as bases de dados**

A introdução da estrutura computacional na televisão também é um elemento que, segundo Scolari (2008), vem alterando as práticas dos profissionais de comunicação.

Todas las profesiones de la comunicación, desde el periodista hasta el técnico de sonido o El fotógrafo, no solo han vivido en carne propia una profunda mutación de las rutinas de trabajo y las modalidades de realización de su producto: también se han ido desenfocando los límites que separaban sus respectivos campos laborales (SCOLARI, 2008, p.203).

Neste sentido, os jornalistas, ao se apropriarem das ferramentas tecnológicas que fazem parte da produção de TV, começam a configurar novas características para a própria profissão e para o sentido do termo notícia.

Un periodista comienza a usar el ordenador para editar vídeos, un diseñador gráfico se acerca al mundo de la edición sonora para comenzar a experimentar en el multimedia y el fotógrafo descubre el programa de ilustración a partir del uso de software de retoque. En los medios de comunicación se está dando un proceso de convergencia profesional (Salaverría, 2003) caracterizado por la aparición de nuevas figuras profesionales (SCOLARI, 2008, p.203).

No telejornalismo, à medida que acontecem mudanças na esfera informativa, comumente propicia um reajustamento e uma redefinição das características das notícias. Uma das mudanças percebidas nos telejornais de TV aberta é o aumento da produção de matérias “ao vivo”, por meio de links, comentários e entrevistas, com o intuito de permitir a participação de telespectadores/usuários e dos jornalistas, afiliados de uma emissora, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, por meio da estrutura computacional das novas mídias. Esta abertura traz o desafio de formulação de novos modelos de telejornalismo, integrado e estruturado em base de dados. Os telejornais têm buscado ampliar as interações e colaborações entre emissora, jornalistas e



telespectadores como uma estratégia de reposicionamento, frente às reduções contínuas na audiência.

Nesse sentido, na hora de definir os critérios de noticiabilidade de um fato, a colaboração (de jornalistas e telespectadores) pode passar a ser fator de relevância. Esse é um desafio que está colocado diante dos jornalistas e deve começar a fazer parte do seu cotidiano no processo de produção das informações (VIZEU, 2005). Assim, a expectativa é estabelecer uma produção colaborativa (ao vivo), bem como uma experiência de consumo cada vez mais multimídia, em que o usuário/telespectador decide onde, quando e em que aparelho acessa a matérias do seu telejornal preferido. “La producción y la distribución hipermediática están adoptando lógicas que desmontan los ritmos de la línea de montaje industrializada (...) el consumo hipermediático se fragmenta en millones de situaciones asincrónicas” (SCOLARI, 2008, p.281). Dessa forma, as práticas de produção, distribuição e consumo vão se reconfigurando.

El proceso de convergencia no solamente supone que la voz, los datos y la imagen pueden ser transportados por las mismas redes, o que los diferentes medios converjan igualmente en un producto multimedia, sino que el status quo las empresas involucradas en el proceso de convergencia ha saltado por los aires (MONZONCILLO, 2011, p.2).

Na perspectiva de Monzoncillo (2011), as discussões atuais são identificações do início de um processo de transformações pelo qual passa a TV, principalmente no que se refere à relação ao consumo por parte do público. Estas transformações podem orientar a forma de produção com base em novos hábitos de consumo.

En la última década ha sido espectacular el crecimiento del equipamiento doméstico, del número de dispositivos y del número de usuarios con acceso a Internet. Eso ha supuesto un cambio importante en el ocio de las personas y en las formas de comunicación, potenciando como nunca la individualización y personalización del ocio y la comunicación. La industria electrónica ha gozado de una bonanza sin precedentes, pero también ha experimentado grandes cambios derivados del incremento de la competencia en el mercado y de la “dictadura del consumidor” que ha ido modificando lo que quiere, cómo y dónde lo quiere. (MONZONCILLO, 2011, p.62)

Nessa nova forma de consumo, cada telespectador/usuário monta seu “cardápio” audiovisual, rompendo com a padronização da TV analógica (função massiva), predominante no século passado, em que a emissora gerava e controlava o “cardápio” de conteúdo para os telespectadores. Transformações sociais, também, estão alterando o



consumo de TV: atualmente cada indivíduo possui plataformas de microconteúdos, que permitem escolher o programa, hora e local. Isso é marca do ócio nômade (MONZONCILLO, 2011), que dissolve a televisão, “familiar/coletiva” da sala de estar, e pulveriza-a em diversas plataformas de microconteúdos nômades: celular, tablets...

Nesse panorama, destacam-se novas formas de televisão como a TV *web*, Plataformas IPTV<sup>5</sup>, vídeo blogs, *podcasts*, *on-demand*. Estes dispositivos com suas novas formas de entretenimento e consumo deslocam o conceito de televisão e geram um novo tipo de telespectador/usuário, que seleciona e exclui conteúdos (“cardápio” audiovisual). “Los usuarios de la hipertelevisión tienden a saltarse los anuncios al grabar los programas usando receptores digitales” (SCOLARI, 2008, p.230). Para Monzoncillo, tudo isso são formas de consumir televisão, distinta da velha forma analógica de consumir TV, que Scolari (2009) e Carlón (ANO) apontam com um modelo finado. Neste sentido, tudo é televisão, ao mesmo tempo em que nada mais é TV (MONZONCILLO, 2011).

Um dos modelos que combinam a estrutura do suporte e a tecnologia nas redações é o modelo de jornalismo digital em base de dados (JDBD). A autora Suzana Barbosa (2007a) afirma que o denominado modelo JDBD é descrito como

o que possui as bases de dados como definidoras da estrutura e da organização, bem como da apresentação dos conteúdos de natureza jornalística, de acordo com funcionalidades e categorias específicas, que vão permitir a criação, a manutenção, a atualização, a disponibilização e a circulação de produtos jornalísticos digitais dinâmicos (BARBOSA, 2007a, p.218).

Desta maneira, formatam-se novos padrões para a construção e gestão de conteúdos nas redações, e posterior distribuição em distintas plataformas; além da possibilidade de iniciativas de integração entre usuários (público) e profissionais. Assim, é possível perceber o modelo JDBD em consonância com a definição de convergência jornalística proposta por Salaverría *et al.* (2010).

Para Elias Machado (2006), as bases de dados estabelecem as funções de formato e espaço para composição de narrativas multimídia, em consonância como os pilares das novas mídias (MANOVICH, 2001), “assumindo, no atual contexto, o papel de memória coletiva” (MACHADO, 2006, p.25-26) e se “situa como eixo do processo criativo na era dos computadores” (MANOVICH, 2001, p.200). Este é um dos

---

<sup>5</sup> O IPTV é uma forma de transmissão de sinais por meio do protocolo de internet (IP).



elementos centrais para refletir: a) convergência jornalística, b) redações integradas, e c) jornalista polivalente. As características do modelo JDBD – dinamismo, automatização, flexibilidade, inter-relacionamento, hiperlinks, densidade de informação, diversidade temática, visualização e convergência – permeiam as três perspectivas (convergência jornalística, redações integradas e jornalista polivalente). Assim, “as base de dados permitem a reestruturação das relações no jornalismo, podendo transformar por completo as funções tanto dos jornalistas (polivalentes), quanto dos usuários (multiplataformas)” (MACHADO, 2006, p.8).

Os processos baseados em novas mídias, em um cenário tecnológico, não se relacionam apenas com a web, mas também com as bases de dados (memória, digital e cambiável), nos diversos veículos (impresso, rádio e tevê). As funções das bases de dados abriram novos caminhos para o jornalismo *on-line* (digital/multimídia/convergente), pois formatam novos padrões para a construção de peças informativas; gestão de fluxo de informação e gerar informações para as distintas plataformas; e integram profissionais e usuários.

Para Barbosa (2007b),

as funcionalidades das bases de dados para o jornalismo digital são percebidas tanto quanto à gestão interna dos produtos como em relação às mudanças no âmbito da estruturação das informações, da configuração e da apresentação da notícia (...), assim como da recuperação das informações” (BARBOSA, 2007b, p.130).

Considerando os processos de convergência jornalística, verifica-se também que as bases de dados são agentes centrais para estruturação e fortalecimento das redações cada vez mais integradas e operando segundo a lógica do modelo de jornalismo convergente. Assim, em muitos casos, as bases de dados constituem o eixo estratégico dos grupos e empresas de comunicação que operam de forma integrada.

O conceito de *Information Center* ou Centro de informação, de López-García *et al.* (2009), vem substituindo as redações tradicionais, em consonância com a proposta, de Salaverria *et al.* (2010), de redações integradas. Na perspectiva de López-García *et al.* (2009), as bases de dados são o agente fundamental da nova estrutura organizacional nos processos de investigação, produção, apresentação e distribuição de informação. As bases de dados desempenham igualmente um papel central, pois nelas reside o peso dos sistemas de publicação e gestão de conteúdos, os quais permitem a integração editorial



dos distintos meios pertencentes os respectivos grupos. Dessa forma, os grupos de empresas de comunicação podem otimizar a gestão dos recursos, integrar a produção, adaptar conteúdos para distribuir-los em distintas plataformas, intensificar a complementação jornalística com maior coerência editorial e assegurar a automação de muitos processos (LÓPEZ-GARCÍA *et al.* 2009).

## Hipóteses

Como o objetivo de perceber a relação da produção da notícia, em telejornais e a tecnologia, foi gerado uma hipótese central (HC). A hipótese aponta que o Jornal Nacional está buscando soluções que utilizam as possibilidades das novas mídias para gerar um conteúdo diferenciado e em muitos casos participativo e ao vivo.

**HC** – *O Jornal Nacional vem aplicando os recursos computacionais das novas mídias para gerar um conteúdo diferenciado, conjugando banco de dados (memória/ acervo de imagens) com as matérias, possibilitando a construção de notícias ao vivo, como forma de concorrer com a distribuição de conteúdos na web.*

O telejornal começa a se deparar com uma questão, muito comum na relação da internet e o jornal impresso: *Qual informação ou imagens, com relação à notícia exibida no telejornal de início de noite, o telespectador não sabe ou não teve contado durante o dia?* A resposta, para tal pergunta, pode estar no ator de ressignificar as imagens e informações na construção da notícia ao vivo. Este modelo de notícia vem sendo experimentado, nos telejornais, em situações de material (ver a classificação) tais como questão de segurança pública, morte de pessoas públicas e catástrofes, que parecem necessitar mais de bancos de memória.

## Metodologia

Para executar o presente artigo, de forma a verificar a hipótese, foram utilizados, basicamente, dois instrumentos metodológicos: 1) pesquisa bibliográfica; 2) observação e monitoramento do Jornal Nacional, no período de 1º a 30 de julho de 2011, no total de 26 edições do telejornal em questão.

O primeiro instrumento de investigação consistiu-se de um levantamento teórico das referências que trabalham com a questão da tecnologia, TV e telejornalismo na



teoria do jornalismo e nos estudos de comunicação e internet, a produção da notícia no que se refere à: memória, interativa, distribuição e consumo. As leituras contribuíram para fundamentar a compreensão de como se realiza a adoção de recursos tecnológicos e a prática jornalística. Com base no monitoramento do Jornal Nacional, foi possível destacar duas reportagens que se relacionam diretamente com a hipótese: a) a morte do ex-presidente Itamar Franco e b) a morte da cantora e compositora Amy Winehouse.

## **Resultados e discussão**

**Reportagem 01** – Foi realizada a análise da reportagem do Jornal Nacional sobre a morte do ex-presidente Itamar Franco, dia 02/07/2011 (duração de 8 minutos). Em dois momentos é possível verificar o uso de imagens de banco de dados. No primeiro momento da reportagem (VT), as estruturas de base de dados são usadas de uma forma mais comum para cobrir o áudio da matéria. Este momento se dá na matéria de Cesar Galvão, que se detém em situar o acontecido, com falas do presidente do senado, José Sarney, senador Aécio Neves, Henrique Hargreaves (ministro da Casa Civil no governo Itamar Franco), deputado Roberto Freire, PPS-SP (líder do governo Itamar), o ex-presidente Fernando Henrique, e uma imagem de uma nota da presidente Dilma Rousseff.

Nesta perspectiva, o banco de dados pode acelerar o processo de construção e edição da matéria, bem como enriquecê-la de detalhes, com uma maior variedade de imagens e vídeos relacionados. Na segunda parte da matéria, encontram-se as pistas para novos modelos de matérias, pertinentes ao presente artigo. A mesma é uma construção de notícia ao vivo, com apoio de base de dados. A matéria é iniciada no estúdio com a apresentadora Ana Paula, que direciona a matéria, pautada na família e vida pública. Os momentos em família e a trajetória política são estruturados com imagens e vídeos de arquivos (banco de dados) e a matéria termina com um link com o repórter Ricardo Soares (Belo Horizonte). Nesta segunda parte, são visíveis três elementos para um novo modelo de cobertura no Jornal Nacional: a) links nacionais ou internacionais, mostrando a força de rede da emissora, que distingue dos conteúdos disponíveis na internet; b) matérias estruturadas em base de dados; e c) construção da informação ao vivo, com apoio de imagens e vídeos relacionado as matérias.



**Reportagem 02** – O outro conteúdo analisado do Jornal Nacional foi sobre a morte da cantora e compositora inglesa Amy Winehouse, no dia 23/07/2011 (total de 21 minutos, divididos em duas partes: 11min38s e 9min12s). O destaque dado à morte cantora foi praticamente metade do telejornal. Toda cobertura da morte da cantora parece caracterizar mais o foco do presente artigo, estruturado na construção de notícias ao vivo, com comentários e entrevista na bancada do Jornal Nacional, associado ao poder de rede da emissora, via links internacionais, e o apoio de imagens e vídeos (banco de dados).

A abertura do jornal já começa com o link internacional com Marcos Losekann direto de Londres, apresentando informações, ao vivo, sobre as causa da morte. Neste momento, conectou-se a geração de conteúdo ao vivo, com material gravado durante o dia, apoiadas com imagens, vídeos, material postado na internet da ultima aparição da cantora. Na sequência da cobertura, um novo link internacional é realizado com a correspondente Elaine Bast direto de Nova York – assim com em Londres, foram apresentados os conteúdos gravados durante o dia. O diferencial é que, neste momento, foi usado um banco de vídeos, com artistas que morreram também com 27 anos. Um elemento importante deste modelo é o comentário de Nelson Motta na bancada do Jornal Nacional. Durante a fala do comentarista, foi feito o uso de imagens de banco de dados, este é um ponto fundamental para a ressignificação das imagens e vídeos da cantora, que, muito possivelmente, os telespectadores já conheciam, mas que ganham um novo sentido com o comentário de Nelson Motta. Este processo de construção da notícia diferencia o conteúdo do jornal da noite dos conteúdos publicados na internet e gera outro norte para as notícias, que é noticiar algo que os telespectadores já conhecem em parte, porque muito provavelmente já está disponível na web.

## **Conclusões**

A hipótese do presente se confirmou plenamente, em virtude dos dados coletados por meio de monitoramento do Jornal Nacional. As duas reportagens apresentadas mostram a diferenciação de conteúdo que um telejornal da noite e que uma empresa jornalística pode oferecer, em relação à difusão de informação na internet, antes da veiculação do telejornal, aos seus telespectadores. Óbvio que depois da exibição, a matéria pode ser postada na internet, mas com este modelo de produção



diferenciada de notícias, estruturadas em conteúdos de base de dados, com links nacionais e internacionais, ressignificando e aprofundando a matéria, os telejornais muito provavelmente ainda permaneceram como elemento fundamental na distribuição de informação na atual sociedade.

Outro elemento importante foi a percepção de que a presença tecnológica está sendo aplicada nos telejornais, como fator diferenciador da construção de conteúdos (matérias), por meio de banco de dados que armazenam as coleções de amostras (áudio, imagem e vídeos). Este ponto foi observado nas duas reportagens durante o monitoramento, mas o modelo mais pertinente foi da morte da cantora inglesa Amy Winehouse.

Com base nos andamentos da pesquisa e focando nos próximos passos, percebe-se que as formas como os telejornais vêm utilizando as NTIC's nas produções de matérias deixam lacunas para pesquisa científica, na perspectiva de uma adequada compreensão deste processo nas atividades jornalísticas, embora a revisão de literatura aponte conceitos e perspectivas de como a TV está sendo reconfigurada, gerando desafios e possibilidades para o telejornalismo.

## Referências

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**: tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD): Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, Salvador: 2007a. [http://www.facom.ufba.br/jol/producao\\_teses.html](http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.html)

\_\_\_\_\_. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Livros LABCOM, 2007b.

GARCÍA AVILÉS, José Alberto; CARVAJAL, Miguel. **Integrated and Cross-Media Newsroom Convergence Two Models of Multimedia News Production** – The Cases of Novotécnica and La Verdad Multimedia in Spain. **Convergence: the International Journal of Research into New Media Technologies**. Vol 14(2). pp. 221–239. Sage, 2008.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2004.

MACHADO, Elias. **O jornalismo em base de dados**. Florianópolis: Calandra, 2006.

MANOVICH, L. **The language of new media**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2001.

MONZONCILLO, J.M. **La televisión etiquetada**: nuevas audiências, nuevos negocios. Madrid: Fundación Telefónica, 2011.



---

PORCELLO, Flávio. introdução in: Vizeu, Alfredo; Mota, Célia; Porcello, Flávio. (Orgs). **Telejornalismo: A nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

SALAVERRÍA, Ramón. Estructura de la convergência in: LÓPEZ GARCÍA, Xosé; PEREIRA FARIÑA, Xosé (eds.): **Convergencia Digital**. Reconfiguración de los medios de comunicación en España, Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela. 2010

SCOLARI, Carlos A. This is the end. Las interminables discusiones sobre el fin de La televisión. In: CARLON, Mario & SCOLARI, Carlos (Orgs). **El fin de los medios masivos: el comienzo del debate**. Buenos Aires: La Crujía, 2009. Pg. 159-187

\_\_\_\_\_. **Hipermediación**: Elementos para una teoría de la comunicación digital interativa. Barcelona: Gedisa, 2008.

SILVA JUNIOR, José Afonso. Permanência e desvio no fotojornalismo em tempo de convergência digital: elementos para uma discussão preliminar.. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2008, Natal. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 2008.

VIZEU. A; CORREIA, J. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, A. (Org). **A sociedade do telejornal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.

WOLF, Mauro. (Teorie delle Comunicazione de Massa, Gruppo Editoriali Fabri, Bompiani, Sonzogno Etas S.P.A Milan) – **Teorias da Comunicação** – Tradução Editorial Presença Lda – 1985, 271 páginas.